

15 Abril 1975

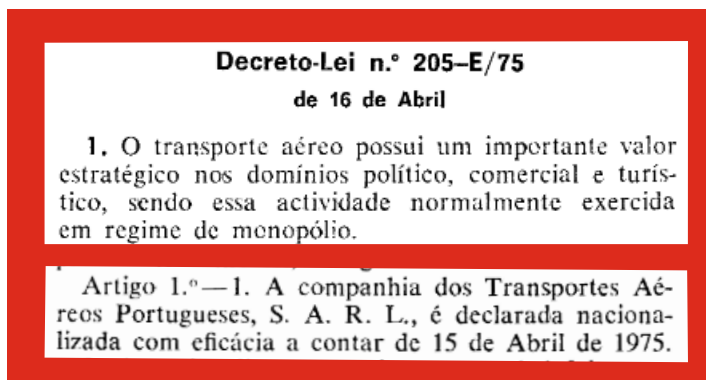
40 ANOS DA NACIONALIZAÇÃO DA TAP

15 Abril 2015

A nacionalização da TAP foi decidida em Conselho de Ministros a 15 de Abril de 1975 e publicada em Diário da República no dia 16 de Abril. A Revolução Portuguesa continuava o processo de demolição do capitalismo monopolista de estado e assentava as bases para uma democracia simultaneamente política, económica, social e cultural que, como viria a ser plasmado na Constituição a 2 de Abril de 1976 visava «abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.»

A TAP nacionalizada e colocada ao serviço do povo e do país foi uma das conquistas da revolução. Apesar de muitas vezes mal gerida e apesar dos sucessivos governos atribuírem como primeira prioridade aos seus gestores «preparar a privatização», **a TAP pública cresceu**, multiplicou por 10 os passageiros transportados, **renovou e reforçou** a sua frota, **ganhou** prestígio internacional, **afirmou-se** como o maior exportador nacional e **o maior contribuinte** para a Segurança Social, como **um pilar** do desenvolvimento da economia nacional. Enquanto isso, outras empresas estratégicas eram privatizadas, muitas encerravam de imediato, procediam a despedimentos massivos ou degradavam as condições de trabalho, a maioria deixava de pagar impostos no país e transferia os lucros para o estrangeiro, tantas transformavam-se em casos de polícia.

Uma constante ao longo de toda a vida da TAP pública foram **as campanhas de mentiras** lançadas por aqueles poucos que beneficiam com a reconstrução do capitalismo monopolista. A desmascarar essas mentiras



dedicamos o verso deste comunicado. Mas aqui, na rosto do comunicado, queremos saudar a TAP e os seus trabalhadores, queremos saudar o povo de Abril, o de 1975, o de 2015 e o de amanhã, queremos reafirmar a profunda confiança do PCP no povo português e na sua capacidade de luta e de trabalho, que recolocará os valores de Abril no futuro de Portugal.

Neste ano de 2015 a TAP trava uma nova batalha contra um processo de privatização que, a ser concretizado, provocaria a sua destruição com consequência brutais para o país. É preciso travar este processo e inverter a forma como os Governos tratam a TAP. Como o PCP já demonstrou, nomeadamente através do seu projecto de resolução apresentado no Assembleia da República «Em defesa da TAP!», é necessária e possível uma outra política, que apoie a TAP e aumente o seu já significativo contributo para a criação de riqueza em Portugal. **É necessária uma política patriótica e de esquerda para a TAP e para o país!**



Organização Regional de Lisboa
Partido Comunista Português



Em defesa da TAP

COMBATER 40 ANOS DE MENTIRAS

É MENTIRA QUE A TAP SEJA UM SORVEDOURO DE DINHEIROS PÚBLICOS!

Já todos nós lemos ou ouvimos esta acusação. É uma falsificação completa! Desde 1997, repetimos, desde 1997, que o Estado não mete dinheiro algum na TAP. Aliás o Estado mete dinheiro é nas empresas privadas concorrentes da TAP, nomeadamente nas low-costs. Mas a TAP, além de não receber nada do Estado, contribui todos os anos para o Orçamento de Estado. Só de contribuições para a Segurança Social são mais de 100 milhões de Euros por ano. E de IRS dos seus trabalhadores são outro tanto. E isto já sem falar da riqueza criada pelos mais de dois mil milhões de euros de vendas ao estrangeiro que fazem da TAP o maior exportador nacional. E já agora, recordemos que o Governo disse que a greve da TAP «provocaria um dano de centenas de milhões de euros ao sector do turismo»... Tirando o exagero, esse também é o dinheiro que a TAP faz o país ganhar em cada dia de operação.

É MENTIRA QUE A TAP TENHA UMA DÍVIDA GIGANTESCA!

A única verdade desta campanha é que a TAP tem uma dívida grande. De cerca de 1,1 mil milhões de euros. Mas metade dessa dívida são leasings dos seus aviões, que são amortizados na operação a cada ano (para termos um ideia da demagogia, a dívida da empresa privada EDP é de 17,5 mil milhões de euros, e nunca se ouviu falar dela!) E mesmo a parte da dívida que não são leasings encontra a sua explicação em dois factores simples: a negociata com a VEM/Brasil, onde a TAP já enterrou 500 milhões de euros contra a opinião dos seus trabalhadores e apesar dos alertas do PCP; e os mecanismos europeus que, para tentar estrangular as empresas públicas e facilitar a concentração monopolista, dificultam que o Estado devolva à TAP uma parte do que dela recebe a cada ano, ao contrário do que podem fazer os accionistas privados.

É MENTIRA QUE A TAP OU É PRIVATIZADA OU DESAPARECE!

Ouvimos recentemente o Governo voltar a afirmar que a TAP ou é privatizada ou desaparece. Mas o triste é que já o diziam em 1997! Sim, há 18 anos fez capa nos jornais a frase do Ministro dos Transportes e Obras Públicas da altura (Jorge Coelho, que depois foi tratar dos transportes e obras privadas para a Mota-Engil) que garantia a pés juntos que a TAP ou era vendida à Swissair ou desaparecia. Ora quem desapareceu foi a Sabena, que a Bélgica vendera à Swissair, e depois desapareceu a própria Swissair. A TAP, porque não foi privatizada, salvou-se e até cresceu, apesar de ter perdido umas dezenas de milhões de euros com o facto de ter a sua operação demasiado fundida com a privada Swissair quando esta faliu. Nós repetimos o que desde a primeira hora dizemos: a TAP desaparecerá se for privatizada, como desapareceram outras grandes empresas estratégicas do país, e o seu destino até desaparecer só dependerá do capitalista que a receber de oferta estar mais interessado nos aviões, nas opções de compra, nas rotas, nas slots, no Hub, nos mercados, na manutenção ou noutra aspecto qualquer.

É MENTIRA QUE O CADERNO DE ENCARGOS DÊ QUAISQUER GARANTIAS!

Para tentar diminuir a resistência à privatização, o Governo afirma que o Caderno de Encargos dá todas as garantias quer aos trabalhadores quer aos país. Desde logo porque depois de transferida a propriedade, como também já se devia ter aprendido, não há papel que imponha a defesa do interesse nacional, até porque estes contratos são escritos pelos mesmos escritórios de advogados que servem os interesses dos grupos monopolistas e estão cheios de buracos e alçapões. E depois, porque «garantir» que durante dois anos não haverá despedimentos ou revisão da contratação colectiva soa a ameaça e não a garantia, bem como «garantir» que durante 10 anos o Hub se mantém em Lisboa nos faz imediatamente perguntar se o país acaba depois desses 10 anos.

A VERDADE

É que o país precisa da TAP, dos seus mais de 12 mil empregos directos, e dos cerca de 30 000 empregos indirectos que gera.

A VERDADE

É que o que é público é de todos, e pode ser colocado ao serviço de todos, e o que é privado serve apenas os interesses egoistas dos seus accionistas!

A VERDADE

É que vale a pena lutar contra a privatização da TAP!